

COMUNICADO DE IMPRENSA

Quarta-feira, 28 de setembro, 2022

Rede mundial lança novo plano para empoderar pessoas a imaginar e realizar futuros resilientes ao clima através da cultura, das artes ao patrimônio

Paris, França – A Rede de Patrimônio Climático (*Climate Heritage Network - CHN*) é uma rede global de mais de 250 organizações-membros comprometidas em apoiar comunidades a alcançar as ambições do Acordo de Paris [1] através da ampliação da ação climática baseada na cultura.

Apesar do grande trabalho já realizado, o planejamento climático contemporâneo tem sofrido com um fracasso generalizado em imaginar formas de vida desejáveis desvinculadas da economia de carbono e dos sistemas que a sustentam. O novo Plano de Ação anunciado hoje pela rede de organizações, instituições beneficentes, órgãos governamentais, universidades, instituições de memória e de cultura, e indústrias culturais e criativas de todo o mundo busca preencher essa lacuna.

O Plano promove, fundamentalmente, a teoria de que a mudança acontece através da liberação do poder da cultura para **empoderar as pessoas a imaginar e produzir futuros de baixo carbono justos e resilientes ao clima**.

Para conseguir isso, insta as vozes culturais a desafiar as 'petroculturas' e as 'paisagens de carbono' que são a herança do Antropoceno, ao mesmo tempo em que defendem os elementos da cultura que fazem parte da solução para as mudanças climáticas. Eles incluem as lições de construções e paisagens históricas e tradicionais que antecedem a era do combustível fóssil; as visões de mundo e as culturas dos Povos Indígenas e comunidades locais que oferecem contrapontos aos paradigmas insustentáveis de "progresso"; e as ferramentas artísticas, criativas e imaginativas que ajudam as pessoas a tomar ações climáticas.

O Plano de Ação da CHN foi desenvolvido para moldar a mudança conectando vozes culturais entre si e com parceiros em muitos setores para transformar a política, o planejamento e as ações climáticas em todos os níveis, através de uma maior atenção a essas dimensões culturais e do reconhecimento de que as pessoas e a cultura são fundamentais para as soluções climáticas.

No centro do Plano estão duas metas para 2022-24:

- Aumentar a quantidade e qualidade de ações climáticas baseadas na cultura em todos os níveis, e
- Transformar a política climática através da incorporação da cultura e do patrimônio em estratégias para alcançar uma vida resiliente ao clima, justa e com baixas emissões de baixo carbono.

Em apoio a esses objetivos, o Plano de Ação estabelece 12 áreas de foco principais, como Edifícios e Infraestrutura, Alimentação e Agricultura, Resíduos e Consumo e Transição Justa. Os resultados promoverão práticas mais sustentáveis, como a reutilização adaptativa de edifícios e o uso de fontes locais e conhecimentos agrícolas tradicionais. As atividades da rede também destacarão as inúmeras dimensões sociais e culturais dos impactos das mudanças climáticas, inclusive através da Campanha “Corrida para a Resiliência: Campanha Cultural” (*Race to Resilience: Culture Campaign*), que está sendo realizada pela CHN juntamente com os Campeões de Alto Nível para a Ação Climática da ONU.

Uma das chaves do Plano é priorizar o apoio a estratégias baseadas em direitos e baseadas no local, centradas nas demandas e nas pessoas. O Plano de Ação também busca fortalecer as estruturas nas quais os atores e operadores culturais apoiam a ação climática dos Povos Indígenas e das comunidades locais, e constroem uma causa comum com interesses interseccionais, como igualdade racial e de gênero, vinculando a cultura à justiça climática de forma a reforçar a ação climática e o desenvolvimento sustentável responsivo ao clima.

Olhando para o futuro, a Rede aumentará sua presença em fóruns, conferências e eventos sobre mudanças climáticas, incluindo a 27ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP27) em Sharm El-Sheikh, Egito, em novembro de 2022. Outro foco é a Conferência da UNESCO sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável (Mondiacult 2022), que está sendo realizado esta semana, na Cidade do México.

Desde que a CHN foi formada em 2019, um número crescente de organizações artísticas e culturais se uniu em meio à crescente preocupação com as mudanças climáticas e seus impactos em lugares, comunidades e públicos. Criticamente, o crescimento desta Rede também reflete o reconhecimento crescente do poder potencial da cultura para conectar as pessoas com as questões climáticas.

Com o lançamento de seu novo Plano de Ação, a CHN visa fornecer ferramentas mais práticas para que seus membros se conectem com as comunidades locais e com as diversas partes interessadas na ação climática. Os resultados planejados, incluindo treinamento, recursos e compartilhamento de conhecimento, ajudarão os membros a desempenhar seu papel no fortalecimento do planejamento e da ação climática, e na prevenção de perdas e danos irreversíveis ao planeta, seus povos, suas culturas e patrimônio.

Para saber mais sobre a Rede de Patrimônio Climático e seu Plano de Ação, visite <https://climateheritage.org> ou contate Andrew Potts, Coordenador da Secretaria da Rede de Patrimônio Climático, +1 202 215-0993 andrew.potts@climateheritage.org.

Citações de Líderes do Patrimônio Climático

Albino Jopela, Fundo do Patrimônio Mundial Africano, Co-Presidente da CHN para a África e os Estados Árabes; *“Estou orgulhoso de que a amplificação de vozes culturais na COP27, a ser realizada em novembro no Egito, seja uma meta do novo Plano de Ação da CHN. A COP27 constitui uma grande oportunidade para o continente africano aumentar a conscientização sobre o impacto das mudanças climáticas no Berço da Humanidade e mobilizar ações climáticas orientadas pela cultura em direção a um futuro resiliente.”*

Sneška Quaedvlieg-Mihailovic, co-presidente da Rede de Patrimônio Climático para a Europa, disse: *“O mundo está em uma corrida urgente para se tornar resiliente ao clima até 2030. Apesar das profundas conexões entre mudança climática e cultura, existem milhares de profissionais, de antropólogos, arqueólogos e engenheiros a planejadores urbanos, cientistas*

e pessoas com conhecimentos indígenas e sabedoria local, cujos talentos ainda não foram mobilizados para questões de mudanças climáticas.

“O novo plano de ação da Rede de Patrimônio Climático se concentra nas coisas práticas que todos podemos fazer nos setores cultural e patrimonial para agir com mais urgência e alcançar soluções significativas diante da emergência climática.”

SAR Princesa Dana Firas, Presidente do ICOMOS Jordânia e Embaixadora da Boa Vontade da UNESCO para o Patrimônio Cultural, Co-Presidente do Grupo de Trabalho da Rede de Cultura do Clima e do Patrimônio da COP27 disse: *“Hoje, as mudanças climáticas se tornaram a ameaça mais crescente e significativa à existência das pessoas e de sua herança cultural em todo o mundo. Isso resultou na perda muitas vezes irreversível de lugares e locais bonitos e importantes. Também rompeu os laços que as pessoas têm com suas terras, seus lares, uns com os outros e com suas práticas e tradições. É provável que isso continue.*

“Temos que trabalhar juntos para definir nossas prioridades e caminho para a verdadeira sustentabilidade, resiliência e justiça. E temos que manter as comunidades mais vulneráveis na vanguarda. Aqui a cultura importa. A cultura é uma celebração da beleza, da imaginação, dos valores compartilhados e da conexão humana. Essas são as mesmas qualidades necessárias para fortalecer o planejamento, a política e a ação climáticas – atualmente longe de cumprir os objetivos do Acordo de Paris

“Nós, da Rede de Patrimônio Climático, trabalharemos para fortalecer as vozes dos atores culturais como parceiros plenos na concepção, planejamento e execução das estratégias de ação climática de suas comunidades, e para incorporar a cultura na política climática internacional.”

Andrew Potts, Coordenador da Secretaria da CHN, disse: *“Hoje, o mundo está perigosamente fora do caminho para cumprir as metas do Acordo de Paris. O novo Plano de Ação da Rede do Patrimônio Climático lançado hoje reflete uma crença compartilhada de que podemos e devemos fazer melhor e de que as Vozes Culturais são uma das chaves para alcançar, com e para a próxima geração, um planeta mais resiliente, sustentável e justo.”*

Notas aos editores:

[1] O Acordo de Paris é um **tratado internacional juridicamente vinculante sobre as alterações climáticas**. Foi adotado por 196 Partes na COP 21 em Paris, em 12 de dezembro de 2015 e entrou em vigor em 4 de novembro de 2016. Seu objetivo é limitar o aquecimento global a bem abaixo de 2 °C, **preferencialmente a 1,5 °C**, em comparação com os níveis pré-industriais. Para atingir essa meta de temperatura de longo prazo, os países pretendem **atingir o pico global das emissões de gases de efeito estufa o mais rápido possível** para alcançar um mundo neutro em termos de clima até meados do século. O Acordo de Paris é **um marco** no processo multilateral de mudança climática porque, pela primeira vez, um acordo vinculante reúne todas as nações em uma causa comum para empreender esforços ambiciosos a fim de combater a mudança climática e se adaptar aos seus efeitos.